

Rui Maia Diamantino
(Organizador)



As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena
Editora
Ano 2019

Rui Maia Diamantino

(Organizador)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e a produção criativa humana 2 [recurso eletrônico] / Organizador Rui Maia Diamantino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-595-2 DOI 10.22533/at.ed.952190309 1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social. I. Diamantino, Rui Maia. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este segundo volume do e-book “As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana” aponta para a multiplicidade dos saberes, conforme a visão de Edgar Morin quando discute sobre o tema da complexidade. As contribuições vão desde os costumes da cultura até aos aspectos da vida prisional, que são indicativos importantes da natureza social do Brasil. Entre esses dois aspectos, a inclusão social, a discussão sobre comportamentos e sobre a atuação da educação estão presentes.

Em função da variedade dos temas que vieram para contribuir e qualificar os nossos saberes, o volume foi organizado em cinco tópicos: “memória, preservação e resgate da cultura popular”, que enfatiza a contribuição dos hábitos e valores para o estabelecimento de uma narrativa na cultura popular; “aspectos inclusivos e de mobilidade social”, com foco nas questões de pessoas com deficiência física e na posição da mulher no campo do trabalho; “perspectivas e comportamentos na terceira idade”, onde são discutidos os aspectos subjetivos do envelhecer, objeto emergente de estudos visando aos 25% de idosos na população mundial nos próximos 10 anos; “inclusividade em contextos educacionais e inovações pedagógicas”, tópico que se mostrou como o de maior contribuição para a presente publicação, refletindo a preocupação do setor acadêmico sobre os aspectos mais ventrais da educação no nosso país; e, finalmente, “comportamentos em contextos prisionais”, onde são abordadas as percepções por meio de auto relatos de mulheres e agentes penitenciários sobre suas vivências em uma das condições mais precárias que um cidadão ou cidadã pode experimentar no Brasil.

Com essas cinco seções, o leitor, a leitora, poderá aumentar suas lentes sobre os tópicos publicados, consultando, discutindo e analisando as páginas produzidas ao longo dos dezesseis trabalhos que aqui constam. São, em si, experiências de diversidade que abrangem visões das muitas regiões do país, o que torna as narrativas aqui incluídas bastante atuais para compreendermos melhor os desafios contemporâneos na construção de saberes em um país tão plural como o Brasil.

A todos e todas desejamos leituras, estudos e reflexões com muito proveito!

Rui Maia Diamantino

SUMÁRIO

I. MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E RESGATE DA CULTURA POPULAR

CAPÍTULO 1 1

A BENZEÇÃO POPULAR COMO LEGADO DE UMA ARTE FEMININA DE CURA PROVENIENTE DO ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Yls Rabelo Câmara
Lia Machado Fiuza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.9521903091

CAPÍTULO 2 13

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho
Vivian Fernandes Carvalho de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9521903092

CAPÍTULO 3 29

RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS: A HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA/PB

Vilma de Lurdes Barbosa
Jéssica Hellen dos Santos Araújo
Severino Bezerra da Silva
Suelídia Maria Calaça
Márcia Albuquerque Alves

DOI 10.22533/at.ed.9521903093

II. ASPECTOS INCLUSIVOS E DE MOBILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 4 41

A INSERÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA:UM ESTUDO DE CASO

Angela Maria de Camargo dos Santos
Idorlene da Silva Hoepers

DOI 10.22533/at.ed.9521903094

CAPÍTULO 5 53

ASCENSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESTUDOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATÉ A UNIVERSIDADE

Camila Moraes da Rocha
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
João Dehon da Rocha Junior
José Evangelista de Lima
Stenio de Brito Fernandes
Geraldo Mendes Florio
Eliane Cota Florio
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros
Débora Tereza dos Santos Meneses
Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903095

CAPÍTULO 6 63

ECONOMIA SOLIDÁRIA: OS QUE PRODUZEM E AS QUE REPRODUZEM

Maria Izabel Machado

Marlene Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.9521903096

III. PERSPECTIVAS E COMPORTAMENTOS NA TERCEIRA IDADE

CAPÍTULO 7 87

ENVELHECIMENTO FEMININO E SUBJETIVIDADE

Roana de Jesus Braga

Mariele Rodrigues Correa

DOI 10.22533/at.ed.9521903097

CAPÍTULO 8 98

FATORES ASSOCIADOS A QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA PROSPECTIVA E RETROSPECTIVA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Alan Ehrich de Moura

Heloisa de Freitas Pacifico

Bernardino Fernández Calvo

DOI 10.22533/at.ed.9521903098

IV. INCLUSIVIDADE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 9 107

INOVANDO PRÁTICAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: POR UMA TECNOLOGIA PARA A QUEBRA DE BARREIRAS DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Camila Morais da Rocha

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

João Dehon da Rocha Junior

José Evangelista de Lima

Geraldo Mendes Florio

Eliane Cota Florio

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Débora Tereza dos Santos Meneses

Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903099

CAPÍTULO 10 117

LABORATÓRIO MULTIMÍDIA PROPOSTA DE ENSINO PARA A MATEMÁTICA

Wilmar Borges Leal Junior

Robert Mady Nunes

Nailson Martins Dantas Landim

Lucyano Campos Martins

Haryson Huan Arruda da Silva Santos

Delfim Dias Bonfim

Douglas Ferreira Chaves

Suzane Aparecida Cordeiro

Helaís Santana Lourenço Mady

DOI 10.22533/at.ed.95219030910

CAPÍTULO 11	126
LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL - VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR	
Ana Carolina Batista	
Degelane Córdova Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.95219030911	
CAPÍTULO 12	138
O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.95219030912	
CAPÍTULO 13	147
PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES: INOVANDO PRÁTICAS, TECENDO METODOLOGIAS E ADEQUAÇÕES PARA DISCENTES CADEIRANTES NO ENSINO SUPERIOR	
Samuel Carvalho Rebouças	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
Stenio de Brito Fernandes	
Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes	
José Evangelista de Lima	
Francinilda Honorato dos Santos	
Eliane Cota Florio	
DOI 10.22533/at.ed.95219030913	
CAPÍTULO 14	156
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR – CAMPUS GURUPI / IFTO	
Saturnina Soares de Carvalho	
Suelene Soares Carvalho de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.95219030914	
V. COMPORTAMENTOS EM CONTEXTOS PRISIONAIS	
CAPÍTULO 15	169
AVALIAÇÃO DE VALORES BÁSICOS EM MULHERES PRESAS E DA POPULAÇÃO GERAL	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Thalita Regina Albuquerque de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95219030915	
CAPÍTULO 16	184
ESTUDO SOBRE A RAIVA E SUAS IMPLICAÇÕES EM UMA AMOSTRA DE AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DA GRANDE JOÃO PESSOA	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Reña Herbert Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95219030916	
SOBRE O ORGANIZADOR	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

INOVANDO PRÁTICAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: POR UMA TECNOLOGIA PARA A QUEBRA DE BARREIRAS DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Camila Morais da Rocha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Graduada em Serviço Social, mestranda em
Educação, Faculdade de Educação FE
Mossoró – Rio Grande do Norte

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
PhD em Educação, Faculdade de Educação FE
Mossoró – Rio Grande do Norte

João Dehon da Rocha Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará, Departamento de
Engenharia Mecânica
Jaguaribe – Ceará

José Evangelista de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Mestre, Departamento de Educação – FE
Mossoró – Rio Grande do Norte

Geraldo Mendes Florio

Universidade Potiguar, Advogado Especialista em
Engenharia de Petróleo e Gás
Mossoró – Rio Grande do Norte

Eliane Cota Florio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Mestre em Educação, Faculdade de Educação –
FE
Mossoró – Rio Grande do Norte

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Secretaria Municipal de Educação, Professora
Especialista, Mestranda
Mossoró – Rio Grande do Norte

Débora Tereza dos Santos Meneses

Universidade Potiguar, Turismóloga
Natal – Rio Grande do Norte

Francinilda Honorato dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Teóloga, Mestre em Educação, Faculdade de
Educação FE
Mossoró – Rio Grande do Norte

RESUMO: Mobilizados pelas discussões atuais, vivências de estudo com discentes com deficiência auditiva, com deficiência física, deficiência visual e com deficiência intelectual na graduação, cresce o desejo de problematizar a inclusão no Ensino Superior, na perspectiva de possibilitar aos discentes com deficiência e necessidades educacionais especiais melhores condições de aprendizagem. Este Projeto trata da produção de desenvolvimento e inovação tecnológica na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e está intitulado **Inovando práticas e metodologias educacionais: por uma tecnologia assistiva para a quebra de barreiras de aprendizagem e inclusão**. Com a entrada, na UERN de discentes com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla cresce a necessidade do desenvolvimento de tecnologia assistiva, inovação de metodologias e desenvolvimento de práticas educacionais

que permitam a adequação para a acessibilidade pedagógica e de aprendizagem dos referidos discentes. Objetiva identificar demandas de tecnologia assistiva dos discentes com as referidas deficiências, com vistas a promover tecnologias para a qualidade da aprendizagem e inserção no mundo do trabalho. A questão central que guiará o percurso da pesquisa está assim elaborada: que instrumentos e inovações precisam ser pensados e desenvolvidos, com vistas à acessibilidade educacional e crescimento acadêmico para alunos com deficiência física, auditiva, intelectual, visual e com deficiência múltipla, com vistas à inclusão educacional? A Metodologia a ser utilizada é pesquisa-ação, pois permite identificar o problema dentro do contexto de vivência de aprendizagem dos discentes com deficiência, análise, significação dos discursos, identificação da necessidade de mudanças, de inovações e transformação. As técnicas de entrevistas semi estruturadas e de profundidade da História Oral serão utilizadas. As narrativas dos discentes permitirão que os sujeitos narrem sobre seus limites de aprendizagem em função das barreiras de aprendizagem e que possibilidades tecnológicas educacionais para a superação das referidas barreiras. Os sujeitos da pesquisa são uma discente com deficiência física (cadeirante) um discente com deficiência auditiva, um discente com deficiência visual, deficiência múltipla (baixa visão e deficiência intelectual). O percurso teórico trilhado destaca: Thiollent (1986) Brasil (2004); Josso (2010); Mantoan (2006); Nóvoa e Finger (2010); Passeggi (2010); Sasaki (1997); Skliar (2005). Este trabalho possibilitará compreender as necessidades de adaptação, inovação tecnológica, transformação e intervenção para os discentes com as referidas deficiências, considerando a necessidade de adequações do que prescreve o Decreto Federal 3.298 de 20 de dezembro de 1999, o direito ao atendimento prioritário e acessibilidade de que fala o Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 e ainda permitirá um repensar sobre o fazer pedagógico acreditando na promoção ao acesso ao conhecimento com equidade, autonomia, independência e inserção no mercado de trabalho dos discentes com deficiência. As discussões atuais sobre deficiência, acessibilidade e inclusão, bem como o aumento da entrada de discentes com deficiência na UERN tem ampliado as discussões e consolidado ações na busca de superação de barreiras físicas, tecnológicas, atitudinais, procedimentais e conceituais direcionando para a disseminação e convicção da necessidade de novos saberes, novas tecnologias, novas práticas, outras atitudes. Ensinar discentes com deficiências e necessidades educacionais especiais é um desafio para todos, sobretudo um aprendizado e (Auto) Formação.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Tecnologia Assistiva; Adequações; Ensino Superior; Inclusão.

ABSTRACT: Mobilized by the current discussions, experiences of study with students with hearing impairment, with physical disabilities, visual impairment and intellectual disability at graduation, the desire to problematize the inclusion in higher education grows, in Perspective of enabling students with disabilities and special educational needs better learning conditions. This project deals with the production of technological development and innovation at the State University of Rio Grande do Norte and is titled

Innovating Educational practices and methodologies: by a assistive technology for the breaking of learning barriers and Inclusion. With the entry, in the UERN of students with physical, auditory, visual, intellectual and multiple disabilities grows the need for the development of assistive technology, innovation of methodologies and development of educational practices that allow the adequacy Pedagogical and learning accessibility of the aforementioned students. It aims to identify the demands of assistive technology of students with the aforementioned deficiencies, with a view to promoting technologies for the quality of learning and insertion in the world of work. The central question that will guide the course of the research is thus elaborated: what instruments and innovations need to be thought and developed, with a view to educational accessibility and academic growth for students with physical, auditory, Intellectual, visual and multiple deficiency, with a view to educational inclusion? The methodology to be used is action research, because it allows to identify the problem within the context of learning experience of students with disabilities, analysis, signification of Discourses, identification of the need for changes, innovations and Transformation. The techniques of semi-structured interviews and depth of Oral history will be used. The students ' narratives will allow the subjects to discuss their learning limits according to the learning Barriers and what educational technological possibilities to overcome these barriers. The research subjects are a student with physical disability (wheelchair) a student with hearing impairment, a student with visual impairment, multiple deficiency (low vision and intellectual disability). The three-way theoretical route Highlights: Thiollent (1986) Brazil (2004); Josso (2010); Mantoan (2006); Nóvoa and Finger (2010); Passeggi (2010); Sasaki (1997); Skliar (2005). This work will allow to understand the needs of adaptation, technological innovation, transformation and intervention for students with these deficiencies, considering the need for adjustments of what prescribes the Federal decree 3,298 of 20 December 1999, the right to the priority attendance and accessibility of the Decree No. 5,296, of December 02, 2004 and will also allow a rethink about the pedagogical doing believing in the promotion to access to knowledge with equity, autonomy, Independence and insertion in the labour market of disabled students. The current discussions on disability, accessibility and inclusion, as well as the increase in the entry of students with disabilities in the UERN have expanded the discussions and consolidated actions in the pursuit of overcoming physical, technological, attitudinal barriers, Procedural and conceptual direction for the dissemination and conviction of the need for new knowledge, new technologies, new practices, other attitudes. Teaching students with disabilities and special educational needs is a challenge for everyone, especially learning and (self) training.

KEYWORDS: Innovation; Assistive technology; Adjustments Higher education; Inclusion.

INTRODUÇÃO

Cabe pensar que a discussão sobre inclusão, hoje, em vários países, atravessa uma fase de profundas reflexões. No Brasil, especificamente, no sistema regular de ensino, para se efetivar na prática, possibilidades e impossibilidades vão, respectivamente, removendo obstáculos e abrindo uma esteira de grandes interrogações e dificuldades referentes a sua prática no cotidiano da escola e da sala de aula.

As reflexões, pela via do possível e dos limites de efetivação, provocam mudanças e permanências inerentes a qualquer mudança. Desafios estão à vista, mas possibilidades de construções e reconstruções em nosso dia a dia, principalmente pela aproximação aos discentes. Essa aproximação oferece pistas, considerando que os discentes com deficiência, ao narrarem sobre suas situações de limites, permitem, no diálogo, a construção de novos saberes. Essas mudanças advêm de plurais entendimentos e estas vão gerando ações dentre elas ações, inovações no dia a dia da academia voltadas para atender situações previstas nos documentos e dispositivos em torno da inclusão de todos em diferentes segmentos sociais. Vai se desenhando, em decorrência, outras perspectivas que se abrem a partir do contato direto com os discentes e o exercício das leis da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o que prescreve a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 2006, e seu protocolo Facultativo. O Brasil é signatário da referida Convenção, desde 2008.

O processo de reforço sobre este olhar para a inclusão atravessa vários documentos, diferentes leis, inúmeros dispositivos. Conferências apontam para a ampliação e redefinição do conceito de inclusão, para a busca da inserção da pessoa com deficiência em toda a dinâmica da sociedade com autonomia e independência, para promoção do olhar reflexivo sobre a remoção de barreiras, para o alargamento dos estudos e estratégias específicos para cada deficiência, o alerta para o uso das tecnologias assistivas, para a chamada à reflexão de toda a sociedade no sentido da compreensão e sensibilização quanto ao olhar de alteridade sobre o outro.

Com o Programa Mundial de Ação Relativo às Pessoas com Deficiência, de 1983, às discussões contidas na Declaração de Salamanca, de 1994, o esclarecido pela Convenção de Guatemala, de 2001. Especificamente, no Brasil, nos reportamos à ratificação da Convenção de Salamanca, em 2008, sobre o Direito das Pessoas com Deficiência. O seu artigo 24, 1º parágrafo, assegura Santos (2005, p. 53), convoca à luta pela inclusão ao trazer, em seu texto, o reconhecimento do direito das pessoas com deficiência à educação apontando para a responsabilidade dos Estados partícipes de assegurar um sistema educacional em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida. Este aspecto, especificamente, chama atenção, no nosso entendimento, para a preocupação do acesso e permanência com qualidade, com movimento e locomoção da pessoa com deficiência.

Foi neste contexto que, com as discussões em nível mundial, o movimento

de inclusão, no Brasil, abre caminho ganhando força a partir da Liga Mundial pela Inclusão, da Liga Internacional pela Inclusão do Deficiente Mental, com a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada em Salamanca, em 2004. Nesta conferência a educação para todos tem sua bandeira de luta e defesa da diversidade. Cabe salientar que a luta pelos direitos humanos tem seus princípios na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, conforme aponta em seus estudos Voivodic (2008).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais. No ensino superior, por sua vez, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Ainda que essas ações envolvam planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolva o ensino, a pesquisa, a extensão.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em 2006 pela Organização das Nações Unidas, cabe repisar, da qual o Brasil é signatário estabelece que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional sobre alegação de deficiência. Este projeto pretende refletir, discutir, buscar, criar materiais, buscar inovações tecnológicas para as práticas educacionais e metodologias, para a autonomia, o acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão dos discentes com deficiência.

Outro documento importante trata-se do Decreto Federal Nº 7.612 de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Plano Viver Sem Limite. Neste plano. O Governo Federal promoverá, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pelo e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Haverá o investimento de recursos na educação do país para garantir a inclusão, a inserção de pessoas com deficiência nos espaços de aprendizagem a acessibilidade, com vistas a permitir condições concretas para o processo de formação das pessoas com deficiência. Destacamos, dentre as diretrizes propostas pelo Plano Viver sem Limites:

II - garantia de que os equipamentos públicos de educação sejam acessíveis para as pessoas com deficiência, [...];

III - ampliação da participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mediante sua capacitação e qualificação profissional;

VIII - promoção do acesso, do desenvolvimento e da inovação em tecnologia assistiva.

Com este projeto, que pretende inovação tecnológica para discentes com deficiência, pretendemos conhecer e refletir sobre questões, tais como: quais tecnologias, inovação, práticas, formação são necessários para ad garantir do direito à aprendizagem, a inclusão de discentes com deficiência com qualidade? Objetiva-se a criação de tecnologias assistivas, material didático e práticas pedagógicas adequadas às diferentes deficiências, com vistas a promover o acesso à aprendizagem. A questão central que guiará o percurso da pesquisa está, assim, elaborada: que instrumentos precisam ser pensados e construídos, com vistas à acessibilidade educacional e crescimento acadêmico para alunos com deficiência física, auditiva, intelectual, deficiência múltipla com vistas à inclusão educacional?

Compreende-se como Diniz e Vasconcelos (2004, p. 135 -136) que “para realizar a inclusão, é preciso uma postura crítica dos docentes, dos discentes em relação aos saberes acadêmicos e à forma como eles podem ser trabalhados e assimilados. Isso implica considerar que a escola não é uma instituição pronta, acabada, inflexível, mas uma estrutura que deve acompanhar o ritmo dos professores e alunos, em um processo que requer diálogos nos coletivos de trabalho, na relação com a comunidade escolar e com os outros campos do conhecimento”. Percebe-se, dessa forma, a relevância de trabalhar de maneira conjunta no processo de inclusão, com ações práticas, a pertinência do ingresso de discentes com deficiência no ensino superior, mas que seja garantido o direito de serem atendidas em suas necessidades, barreiras sejam quebradas no percorrer da caminhada de sua aprendizagem.

Acreditamos na possibilidade de avanços para bem perto da minimização de barreiras físicas, atitudinais e procedimentais com a repercussão do presente pesquisa-ação para a os discentes com deficiência, como um todo, para instituição acadêmica, como para a sociedade local. Mesmo com todos os esforços dispensados pela UERN nesse processo sentimos a necessidade de maior compreensão da relação entre os docentes e os discentes com deficiência, pelas resistências ainda encontradas cujos limites são explicados pela formação inicial do professor. Na perspectiva de contribuir para uma educação de ensino superior preocupada com o compromisso com a inclusão e compromisso social é necessário repensar as condições que são dadas para aos discentes com deficiência e compreenderem e dominarem o conhecimento construído em sala de aula, através de inovação e práticas educacionais e tecnologias que promovam a aprendizagem e inclusão adequada a sua condição.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada a Metodologia da Pesquisa-Ação que é uma metodologia que busca conhecer a realidade para intervir nessa realidade. Segundo Thiollent (1998, p.2) a pesquisa-ação é aquela que: [...] consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real.

O método da pesquisa-ação estuda o objeto pesquisado de forma a influenciar no meio em que ocorre a pesquisa. Tem como objetivo provocar uma mudança ativa para o grupo em que foi aplicada.

Foi desenvolvida de forma participativa com os discentes com deficiência. Ao lado da Pesquisa-Ação as técnicas de entrevista semiestruturadas e de profundidade individuais e em rodas de conversa, serão utilizadas cujas narrativas, dos sujeitos da pesquisa, permitirão que narrem sobre suas necessidades de aprendizagem e expectativas de inovação e mudanças e que possibilidades tecnológicas educacionais para a superação das barreiras de aprendizagem. Os sujeitos da pesquisa são um discente com deficiência auditiva (surdez) um discente com deficiência visual (cego) um discente com deficiência múltipla (intelectual e visual).

Consistiu no levantamento bibliográfico sobre as referidas deficiências, em um levantamento das narrativas de formação, história da escolaridade e da vida acadêmica dos discentes envolvidos nas atividades. Nesta etapa, a aproximação do pesquisador aos discentes com as deficiências objeto de estudo desta pesquisa, as entrevistas de profundidade com sujeitos da pesquisa em rodas de conversa, com registros fotográficos e transcrições imediatas das narrativas. Inicia-se o conhecimento dos referidos discentes. Será o momento do levantamento da realidade dos discentes com deficiência em sala de aula e os limites impostos pelas metodologias e didática. Os problemas serão colocados pelos discentes. Levantamento de metodologias que são desenvolvidas em sala de aula, suas possibilidades e seus limites de aprendizagem. A partir da colocação dos problemas e barreiras mais presentes enfrentadas e o destaque dos limites mais experimentados em sala de aula. Os discentes apresentarão como fazem a leitura das barreiras à aprendizagem levantadas, como percebem e analisam as questões por eles elencadas.

Após a sistematização das barreiras citadas, iniciam-se as análises e, em seguida, os retornos das análises aos discentes. Com os resultados serão organizados fichas/desafios contendo reflexões e juízo de valor sobre as questões apresentadas. Serão elencados os desafios de barreiras mais frequentes.

Em seguida, iniciou-se a fase de elaboração de metodologias, técnicas e inovações para serem apresentados aos docentes.

Por fim, foram confeccionados materiais didáticos e instrumentos tecnológicos facilitadores da aprendizagem dentro de cada especificidade de deficiências.

Contempla, ainda, itens relativos aos materiais didático-pedagógicos, adaptados ou criados especialmente para os discentes com deficiência sujeitos deste programa de desenvolvimento tecnológico e inovação. O resultado dessa coleta e procedimentos permitirá a verificação da viabilidade de aplicação/uso das tecnologias e do material didático nas unidades diferentes faculdades.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao entrevistar discentes que necessitam de alguma tecnologia assistida, ressaltamos a sua importância, principalmente os discentes com deficiência auditiva e visuais, que se não houvesse alguns equipamentos, o seu desempenho seria bastante prejudicado no rendimento acadêmico.

Como por exemplo, o discente do curso de Direito com deficiência visual, ressaltou a importância do programa por forma de software o programa NVDA, o qual faz a leitura do texto e narra o que está escrito. Sem esse programa, seu acompanhamento acadêmico seria bastante impactado, pois os textos que necessita para sua formação, a maioria são disponibilizados do tamanho de fonte comumente utilizado, que para o mesmo se torna uma grande barreira para realizar a leitura.

Outro discente, do curso de Serviço Social, com deficiência auditiva, utiliza um aparelho acoplado em seus ouvidos que funciona como uma espécie de amplificador de som, e resalta a importância desse aparelho para o seu acompanhamento acadêmico e que a partir do seu uso, seu rendimento foi consideravelmente influenciado e benéfico. “Por ser uma deficiência não visível, não eram todos os professores que atentavam da minha deficiência, por mais que sempre eu estava os lembrando, mas a partir de um tempo, me sentia incomodada por sempre está reforçando que precisava que os mesmos falassem um pouco mais alto” ressaltava a entrevistada, e que a partir de quando começou a usar o aparelho auditivo, sua vivência acadêmica passou a ser melhor. “Quando comecei a usar o aparelho, tirei essa preocupação de mim, já que para mim, era um constrangimento toda vez, que chegava um professor novo, ou os mesmos se esquecerem, está falando da minha deficiência auditiva e isso me gerava um certo tipo de receio e constrangimento diante da turma e dos professores.” Mais uma vez, percebemos que o uso das tecnologias assistidas é fundamental no progresso e autonomia e um melhor bem estar na vida e desenvolvimento acadêmico dos discentes.

CONCLUSÃO

Refletir sobre as dificuldades e superações enfrentadas pelos alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que necessitam de tecnologias assistivas para seu caminhar da graduação, com vistas à quebra de barreiras nas diversas práticas acadêmicas para mobilizar a defesa da dignidade, dos

direitos, do bem estarem e acessibilidade. Ao realizar esse projeto, notamos a sua tamanha impotência, visando que os avanços tecnológicos auxiliam na efetivação, acompanhamento e a permanência desses discentes na academia e trazendo maior rendimento e aproveitamento no seu processo de formação.

Um discente que utiliza de alguma tecnologia assistida, seu acompanhamento e permanência no seu processo de formação é notável, visando que a construção desse meio de tecnologia surgiu de uma necessidade observada e vivida por pessoas que de algum modo necessitou de melhorias para uma melhor qualidade de acompanhamento e aprendizagem.

Nota-se também uma melhor participação, tanto no âmbito da sua formação profissional, quanto no próprio seu desenvolvimento acadêmico, estes discentes vêm possibilidades de interagir e participar melhor da universidade com a utilização de algumas tecnologias assistidas que auxiliam em seu desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (organizadores). **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2005. (Coleção Papirus Educação)

BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 3 ed. 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 7 ed. 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A Salvador, BA: UNEB, 2006.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes. **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos**- Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004- (Série Educador em Formação).

EIZIRIK, Marisa Faermann. **Diferença e exclusão ou ... a gestão de uma mentalidade inclusiva**. INCLUSÃO: Revista da Educação Especial. v.4, n.1 (out. 2008), Brasília. Secretaria de Educação Especial, 2 ed. 2008.

FELTRIN, Antonio Efro. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção pedagogia e educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 37 ed., 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed.- 12 reimpr.- São Paulo: Atlas, 2009.

INCLUSÃO: Revista da Educação Especial. v.4, n.1 (out. 2008), Brasília. Secretaria de Educação

Especial, 2 ed. 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação**. Marie-Christine Josso, 2 ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto) biográfica & Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

LIRA, Bruno Carneiro. **O professor sociointeracionista e @ inclusão escolar**. São Paulo: Paulinas, 2007 -(Coleção Pedagogia e educação).

LODI, Ana Cláudia B.; LACERDA, Cristina B. F. de (organizadoras). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Edler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MOMBERGER, Christine Delory. **Biografia, Corpo, Espaço**. In: In: Tendências da pesquisa (auto) biográfica/Maria da Conceição Passeggi (Org.)- Natal/RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PAULON, Simone Mainieri. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativa autobiográfica: uma prática reflexiva na formação docente**. Trabalho publicado nos Anais do II Colóquio Nacional da AFIRSE – UNB – set/2003.

RAMOS, Rosana. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, Andréia da Silva. **Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo**. Revista Ponto de Vista, Florianópolis, n.8, p.75-95, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Noelle Bernardi da. **O intérprete de Língua de Sinais na sala de aula inclusiva: processos de significação na educação do aluno surdo**. 10ª Mostra Acadêmica UNIMEP, 23 a 25 de outubro de 2012.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3 ed.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; LEANDRO, Ana Lúcia Aguiar Lopes; Maria Vera Lúcia F. **Corpo, mãos, gestos que comunicam: a experiência de professores com aluno surdo**. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos

SILVA, Guacira dos Santos; PIRES, José; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz. **Educação e diversidade: saberes e experiências**. Lúcia de Araújo Ramos Martins [et al] (Organizadores). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa**. São Paulo: Cortez Editora. 1985.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes de Segurança Penitenciária 8, 184, 185, 188, 190, 192, 193

Ansiedade e Depressão 102

Aprendizagem 7, 47, 57, 58, 59, 81, 92, 93, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 140, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 159

Ascensão Social 6, 20, 22, 53, 54, 60

C

Contextos Educacionais 5

Cultura Popular 5, 25, 31

D

Desigualdade Social 47

E

Economia Solidária 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Educação Inclusiva 51, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 115, 147, 148, 152, 153, 156, 157

Educação Infantil 39, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137

Ensino de História 29, 38

Ensino de Matemática 117, 124

Ensino Superior 53, 54, 55, 58, 59, 102, 107, 108, 111, 112, 147, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168

Envelhecimento Feminino 87, 89, 90, 91, 94

F

Formação de Leitores 126, 127

G

Gendrificação 63, 64, 65, 66, 71, 74

Gênero 11, 61, 63, 64, 65, 70, 73, 75, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 91, 95, 115, 155, 172, 177, 183, 185, 189, 190, 191, 193

I

Inclusão Escolar 116

Inclusão Social 5, 44, 51, 140, 150

L

Letramento 7, 89, 116, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Libras 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

M

Medicina Popular 1, 9, 12

Mobilidade Social 5

S

Sistema Prisional 170, 171, 182, 185, 186, 193

Surdos 115, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

T

Tecnologia Assistiva 49, 107, 108, 112, 147, 148, 153, 154

Terceira Idade 5, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 97, 101

V

Vínculos Sociais 87, 93, 96

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-595-2

